

Poemas

[Poems]

Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota)¹

RESUMO • A seção Criação tem por objetivo publicar textos e materiais inéditos de escritores e/ou artistas, fotógrafos, desenhistas, além de documentos inéditos encontrados no Arquivo do IEB/USP. Neste número, são publicados seis poemas de Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota). Dinha é poeta, militante contra o racismo, integrante e cofundadora do selo independente Edições Me Parió Revolução e pós-doutora em Literatura e Sociedade (IEB/USP). É autora dos livros *De passagem mas não a passeio* (2006), *Zero a zero – quinze poemas contra o genocídio da população negra* (2015), *Maria do Povo/María Pepe Pueblo* (2019) e *Diário do fim do mundo* (2020), dentre outros. Em 2019, foi homenageada como patrona da Academia Estudantil de Letras² da EMEF Candida Dora Pretini, na cidade de São Paulo. • **PALAVRAS-CHAVE** • Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota); poesia; literatura brasileira contemporânea. • **ABSTRACT** • The

Creation section has the objective of publish unpublished texts and materials by writers and/or artists, photographers, designers, as well as unpublished documents found in the USP IEB Archive. In this issue, six poems written by Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota) are published. Dinha is a poet, militant against racism, member and co-founder of the independent label Edições Me Parió Revolução and Post-Doctorate in Literature and Society (IEB-USP). She is the author of *De passagem mas não a passeio* (2006), *Zero a zero – quinze poemas contra o genocídio da população negra* (2015), *Maria do Povo/María Pepe Pueblo* (2019) and *Diário do fim do mundo* (2020), among others books. In 2019, she was honored as patron of the Student Academy of Letters EMEF Candida Dora Pretini, in the city of São Paulo. • **KEYWORDS** • Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota); poetry; contemporary Brazilian literature.

Recebido em 20 de junho de 2021

Aprovado em 2 de agosto de 2021

MOTA, Maria Nilda de Carvalho (Dinha). Poemas. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 79, p. 156-163, ago. 2021.



DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i79p156-163>

1 Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

2 Implementada em unidades escolares da rede municipal de São Paulo, incluindo as de ensino fundamental, a Academia Estudantil de Letras (AEL) “é uma autêntica Academia de Letras com as devidas adaptações para o público estudantil [...]. Dentro da dinâmica do projeto, são os próprios acadêmicos que escolhem um autor da literatura para representar na Academia” (SME/SP, s. d.).

TIRAR SELFIE É MAIS LISINHO OU: OUTRAS DOPAMINAS

Vontade mesmo é de escrever.
Mas tirar selfie é mais lisinho.
O prazer é instantâneo.

Desde que seja vista
(Curtidas
são lambidas
na tela
da virilha
e outras obscenidades
pré e pós consentidas).

MINUTA NO TREM

Vovozinha branca.
Vendedor neguim.

Ninguém nem atenção emprestou.

Antes de ir, o recado
a conversa escandalosamente alta:

- Povo safado
- Gosta de mentira
- E de quem aluga
criancinha.

MINUTA DE SILÊNCIO

Foi naquele lugar
em que o menino
ele foi alvejado

que o protesto parou.

As pretas e pretos fizeram
uma minuta de homero
contra o sadismo
do imperador.

MINUTA DE REVOLUÇÃO

Minha terapeuta e eu concluímos

Que antes de morrer é preciso:

Fazer uma árvore

Plantar um livro

Escrever um filho

E

Derrubar

o sistema!!

MEU AMOR É CARRINHO DE ROLIMÃ

Querida, querido,
talvez eu não tenha explicado direito,
durante o tempo em que seu colo era meu leito
e minha pele seu cobertor,
qual tipo de amor é o meu.

Por isso lhe escrevo estes versos,
póstumos e já quase fedendo a tédio
salvo tanto perfume de flor
que a gente fez bem em insistir e colher.

Sabe, querido, querida,
assim que notei o carrinho
e desajeitada fui subindo
a rua, puxando ele pela mão,
eu tinha ciência de que o final
da aventura era o meu corpo

estilhaçado contra o outro morro.

Querida, querido,
quando eu tava já no alto,
sem nenhuma chance nova
de subir mais morro acima,
eu olhei bem lá do alto da montanha e só vi
o abismo.

Mesmo assim eu quis descer.

Querida, querido,
quando enfim pus as mãos no controle
e os pés no pedal sem freio
e um frio percorreu minha espinha,
foi parar na barriga
e ali se gestou, eu sabia.

E quando o sol, querida, querido,
bateu bem nas minhas costas
e minha sombra enorme
desenhou-se toda torta
no chão, eu também sabia.

Certamente eu sabia,
querido, querida,
que o amor é queda digna
e se esborrachar é sina.

Mas eis que eu sou meio burra
(ou cínica)
E eis que eu não abro mão.
Meu amor é na descida
um carrinho de rolimã

ALIBABÁ E OS QUARENTA POEMAS

(Hoje o dia foi de cama.

Não convém contar a dor que me tolheu os passos, porque ela envolve personagens que eu tenho evitado expor.

Mas talvez valha a pena dizer que tem um ou quarenta poemas se formando bem debaixo das minhas costelas – ou das minhas tretas.

Os pedaços deles ficam
alfinetando, forçando
dos lados e daqui a pouco
vão rasgar a minha pele.

Esses poemas deveriam estar no esôfago. Na ponta do cérebro, da língua, ou do lápis.

Mas não.

Querem crescer bem debaixo
das costelas e nascer
de parto cesariana.
Nascer pelas minhas costas.

Mas se eu pudesse escrever agora
Só se)

Eu faria um poema
Que chovesse e não molhasse
Esse meu peito ranheta
Barco cinza em mar aberto
Monstro covarde, apenas
Nessa terra sem milagres
Onde a caixa do peito bate
Mas de tudo ela já sabe:
Essa porra, esse cadáver,
Nada disso vale a pena

SOBRE A AUTORA

DINHA (MARIA NILDA DE CARVALHO MOTA)

é poeta, militante contra o racismo, integrante cofundadora de Edições Me Parió Revolução, pós-doutora em Literatura e Sociedade pelo IEB/USP e autora de, entre outros, *Maria do Povo/Maria Pepe Pueblo* (2019) e *Diário do fim do mundo* (2020). Em 2019 foi homenageada como patrona da Academia Estudantil de Letras da EMEF Candida Dora Pretini (São Paulo).

marianilda@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-4570-0580>

REFERÊNCIA

SME/SP – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Academia Estudantil de Letras. s. d. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ael>. Acesso em: 20 maio 2021.